

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

Implementação de espaços de interlocução, entre as equipes da Estratégia Saúde da Família da UBS Vila Barão em Sorocaba/SP, acerca da importância do profissional de Educação Física.

Pós graduando: Milene Souza Branco
Orientadora: Erika de Sá Vieira Abuchaim

São Paulo,
Abril de 2015

Sumário

1. Introdução
2. Objetivos
 - 2.1 Objetivos gerais
 - 2.2 Objetivos específicos
3. Metodologia
 - 3.1 Cenários do estudo
 - 3.2 Sujeitos da intervenção
 - 3.3 Estratégias e ações
 - 3.4 Avaliação e Monitoramento
4. Resultados esperados
5. Cronograma
6. Referências Bibliográficas

1. Introdução

A ciência tem apresentado cada vez mais evidências relacionando a falta da prática de atividades físicas como fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas e outras patologias^{1,2}. É evidente e sustentado em diferentes literaturas, que a inserção e manutenção da atividade física na vida das pessoas, em conjunto de outros

comportamentos, é fator preventivo de muitas doenças e de seus agravos e também uma ferramenta de grande relevância para promoção de saúde e qualidade de vida³.

Sobre o Profissional de Educação Física, o processo de regulamentação da categoria profissional aprovado pelo Congresso foi promulgado pelo presidente da república em 01/09/98, publicado no Diário Oficial de 02/09/98⁴, a profissão é considerada um tanto nova comparada a outras categorias profissionais. Atualmente, a maturação e reconhecimento da profissão têm avançado em passos significativos, no entanto, muitas pessoas ainda desconhecem as atribuições do Profissional de Educação Física e quais suas contribuições para o desenvolvimento de nossa sociedade. Segundo o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF, entre outras atribuições é da competência do profissional “prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento corporal dos seus beneficiários, visando a consecução do bem-estar e da qualidade de vida, da expressão e estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes e problemas posturais, contribuindo ainda para a consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação, da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos de responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo”⁵.

Além disso, é importante atentarmos que entre outras atribuições, considerando o mesmo estatuto, é competência exclusiva do Profissional de Educação Física, programar, prescrever, supervisionar, dirigir, orientar, conduzir, avaliar e executar, prestar serviços de auditoria, consultoria, assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividade física, desporto e similares⁵.

A Estratégia da Saúde da Família (ESF), atual política de saúde da Atenção Básica no Brasil, vive um momento de (re) organização do sistema de saúde pública e sustenta-se em referenciais que mostram sua efetividade com menores custos. A ESF além de ser a porta de entrada da população para os serviços de saúde pública é responsável pela coordenação dos cuidados em saúde de forma longitudinal das famílias e pacientes de seu território. Para êxito e superação dos desafios desse complexo sistema, baseiam-se trabalhos integrados, intersetoriais e multiprofissionais incorporados a um olhar ampliado de saúde e ao conceito moderno de promoção da saúde. Segundo Figueiredo⁵ “Na ESF o trabalho em equipe é considerado um dos pilares para a mudança do atual modelo hegemônico em saúde, com interação constante e intensa de trabalhadores de diferentes categorias e com diversidade de conhecimentos e habilidades que interajam entre si para que o cuidado do usuário seja o imperativo ético-político que organiza a intervenção técnico-científica.”

Dentro deste cenário, o Ministério da Saúde (MS) criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), mediante a Portaria GM nº154, de 24 de janeiro de 2008⁶. O NASF é composto por uma equipe de diferentes categorias profissionais que atuam em conjunto e no apoio as Equipes de Saúde da Família dentro do território de sua cobertura⁷.

É neste contexto, compondo o NASF, que na cidade de Sorocaba, em algumas UBS, o Profissional de Educação Física está se inserindo na atenção básica. Na UBS Vila Barão, a Estratégia de Saúde da Família é uma realidade muito recente e está em fase de implementação, a unidade é denominada mista, ou seja oferece cobertura da ESF a todo seu território. Os ACS são recém-chegados na UBS e os membros que atuam a mais tempo na mesma passam por um processo de reorganização da lógica e processos de trabalho. A presença de uma equipe multiprofissional de apoio na unidade é novidade e

gera muitas dúvidas entre os membros da equipe sobre sua atuação, torna-se fundamental a existência de um espaço de interlocução entre os membros da equipe para que as dúvidas e angústias sejam, discutidas e alinhadas.

2. Objetivos

2.1 Geral

Promover um espaço de esclarecimento e discussão acerca do papel do profissional de Educação Física na saúde primária favorecendo uma assistência integral aos usuários da UBS Vila Barão.

2.2 Específicos

1. Identificar o conhecimento dos membros da equipe de saúde acerca da importância do Profissional de Educação Física na UBS.

2. Promover espaços de esclarecimento e reflexão acerca da função do profissional de educação física na saúde primária e as estratégias de inserção nas atividades/programas da UBS.

3. Metodologia

3.1 Cenário da intervenção

Este projeto de intervenção será aplicado na UBS Vila Barão, na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo.

A Estratégia da Saúde da família nesta unidade de saúde encontra-se em processo de implantação, atualmente esta unidade se caracteriza como unidade mista, ou seja, não oferece cobertura da ESF a todo território. Duas Equipes ESF atuam no território coberto e a unidade é assistida por uma equipe multiprofissional NASF formada por residentes multiprofissionais em ESF e profissionais da rede pública de saúde.

3.2 Sujeitos da intervenção

Os sujeitos serão os membros das equipes da Estratégia de Saúde da Família e demais profissionais que atuam na UBS: agentes comunitários de saúde, técnicos de enfermagem, enfermeiros, médicos, dentistas, auxiliares administrativos, auxiliares da limpeza e coordenadora da unidade.

3.3 Estratégias e ações

Etapa 1

Apresentação do projeto de intervenção para coordenação da UBS e para as enfermeiras das equipes da ESF.

Etapa 2

Na reunião das equipes, o pesquisador fará a entrega de um questionário contendo perguntas sobre a profissão do Profissional de Educação Física visando a identificação das principais dúvidas dos profissionais enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, médicos e dentistas, acerca da função, importância e inserção do profissional de Educação Física compondo o NASF da unidade. O questionário deverá ser devolvido para a pesquisadora na reunião seguinte, que ocorre no intervalo de 07 dias.

Etapa 3

Análise e tabulação das respostas obtidas no questionário.

Etapa 4

Na reunião, subsequente, das equipes da ESF, a pesquisadora irá apresentar as principais dúvidas identificadas no questionário e agendar 01, 02 ou no máximo 03 encontros de caráter formativo e interativo com os membros da equipe para promover o esclarecimento e reflexão acerca dos assuntos levantados.

Etapa 5

Execução dos encontros de interlocução propriamente ditos. Os encontros ocorrerão na UBS, fora do espaço das reuniões das equipes, em diferentes ofertas de datas e horários a fim de contemplar o maior número possível de membros das equipes. A abordagem será para grupos de 8 a 10 pessoas de categorias profissionais variadas (médicos, dentistas, enfermeiros, agentes comunitários de saúde e técnicos de enfermagem), em formato de roda de conversa, com apresentação de vídeos e imagens para exemplificar as possíveis formas de trabalho, um dos encontros será de forma prática, ou seja, os membros da equipe serão convidados a praticarem uma mini intervenção de práticas corporais.

3.4 Avaliação e monitoramento

A avaliação do projeto ocorrerá durante o desenvolvimento do mesmo através de feedbacks ao longo das semanas em que o projeto ocorre e no último encontro será aplicado um questionário de avaliação do mesmo perguntando se o tempo de duração foi suficiente, os temas abordados foram relevantes e se a condução da palestrante foi adequada.

4. Resultados esperados

Com a implantação do projeto de intervenção, espera-se esclarecer e refletir com as Equipes da ESF acerca do papel e da importância do profissional de Educação Física compondo o NASF da unidade e apresentar as suas possibilidades de atuação. Também espera-se fortalecer o diálogo entre membros da equipe das equipes ESF e membros da equipe NASF a fim de otimizar a construção de propostas conjuntas.

5. Cronograma

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Elaboração do projeto	X	X							
Aprovação do projeto			X						
Estudo da literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Coleta de dados				X	X	X			
Discussão e análise dos Resultados							X		
Revisão final e digitação							X	X	
Entrega do trabalho final									X
Socialização do trabalho									X

6. Referências

1. Matsudo SM. Atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida no envelhecimento. Rev Bras Educ Fís Esp. 2006; 20(5):135-7.
2. Scabar TG, Pelicioni AF, Pelicioni MCF. Atuação do profissional de Educação Física no Sistema Único de Saúde: uma análise a partir da Política Nacional de Promoção da Saúde e das Diretrizes do Núcleo de Apoio a Saúde da Família. J Health Sci Inst. 2012; 30 (4): 411-8.
2. Moretti AC, Almeida V, Westphal MF, Bogus CM. Práticas corporais/atividade física e políticas públicas de Promoção da Saúde. Saúde Soc. 2009;18(2):346-54.
3. Resolução CREF4/SP nº 060/2011. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Regional de Educação Física da 4ª Região. São Paulo 2011.
4. Resolução CONFEF nº 032/2000. Dispõe sobre o Estatuto do Conselho Federal de Educação Física – CONFEF. Rio de Janeiro, 2000.
5. Figueiredo EN, A Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica do SUS. Disponível em:
http://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/5/unidades_conteudos/unidade06/p_07.htm. Acesso em: 15/10/2014.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria n. 154, de 24 de janeiro de 2008. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF. Brasília: MS, 2008.
7. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família. Brasília; 2009.